

eleições/autarquias

Apresentados candidatos de Unidade Popular para Lisboa

Desde as dez da manhã e até ao princípio da noite, na quarta-feira, o Terreiro do Paço foi palco, na arcada leste para apresentação dos candidatos pelos GDUP às eleições para as autarquias locais no concelho de Lisboa.

Jornada de luta e festa popular. Em dezenas de cartazes e posters, era Otelo quem, construindo unidade em torno de si, estava presente. Bancas distribuíram material de propaganda e vendiam livros de formação ideológica, à mistura com comes e bebes. Ao longo de todas aquelas horas, os trabalhadores sempre constituíram uma pequena multidão: cantando, dialogando, criticando. Falou-se da escalada da reacção e da passividade governamental; da ineficácia governativa e das propostas de luta adiantadas pelos GDUP.

"Não conhecemos soluções"

No Bairro Alto, entretanto, os candidatos pelo PS percorriam as ruas, oferecendo colantes e distribuindo manifestos. Diziam onde nasceram e qual a profissão que exercem.

Confessando não conhecer soluções definitivas para os nossos problemas, não deixava de acrescentar uma proposta de método: "participação, trabalho e entusiasmo".

Um pouco por todo o País, os candidatos pelo partido governamental saíram à rua em missão de propaganda eleitoral.

Cartazes descolados no Porto

Na capital do Norte, o dia feriado foi assinalado por um

município, manteve a ordem pública, enquanto brigadas arrancavam cartazes de propaganda da Frente Eleitoral Povo Unido/FEPU, das paredes de edifícios considerados "edifícios públicos". Houve quem reagisse, gerou-se burburinho e foi detido um cidadão que, segundo os polícias, excedeu os protestos e passou às ameaças.

A FEPU divulgou já um protesto, considerando ilegal a medida policial. Nesta cidade, continuam por aparecer os placards, previstos pela lei, para afixação de propaganda eleitoral, o que levanta protestos de quase todos os partidos.

incidente que talvez possa ser considerado significativo. A PSP saiu à rua e, em vários locais, cumprindo ordens do

MUP

Uma forma de luta

Ontem de manhã, o Movimento de Unidade Popular/MUP, realizou uma conferência de Imprensa, para diálogo sobre as eleições para as autarquias locais e, ainda, sobre o recente congresso dos GDUP, do qual nasceria o MUP.

Falaram Eduardo Graça, Florindo Braga e Catalina Pestana, para lembrar que a presença do MUP nestas eleições não possui qualquer cunho eleitoralista. Trata-se, tão somente, de uma forma de luta, mais uma entre as tantas optadas pelo povo, hoje. Fundamental, isso sim, é o combate sindical, é a defesa da Reforma Agrária, por exemplo.

Automóveis da FEPU no Barreiro

Devido ao mau tempo, não foi possível realizar antontem, no Barreiro, o previsto início do MUP/GDUP. Entretanto, durante todo o dia, uma marcha de militantes e simpatizantes da Unidade Popular percorreu, a pé, todo este concelho, em trabalho de campanha eleitoral para as autarquias locais.

No mesmo dia, uma caravana automóvel do PCP/FEPU cruzou as principais ruas e estradas da região. Aqui, onde Otelo foi grandemente vencedor nas eleições presidenciais, o PCP/FEPU actua, agora, intensamente, no sentido de aproveitar das divisões e questões que têm dividido e enfraquecido a Unidade Popular.

"Devolver a cidade ao Povo"

Foi apresentado o programa devolver a cidade ao povo, que regerá a campanha eleitoral dos candidatos da FEPU, durante uma reunião com as Comissões Eleitorais Unitárias de Lisboa.

"Fiel ao espírito e à letra da Constituição, a lista do Povo Unido propõe-se estimular e apoiar a intervenção organizada do povo de Lisboa, designadamente por intermédio das organizações populares de base e de outras formas de representação democrática, na defesa intransigente dos seus interesses".

Derrotar o Partido Comunista: Pede o doutor Amaral

Enquanto, em Faro, o partido governamental (PS) apresentava os seus candidatos e o seu programa local ("lutar sem tréguas e sem desfalecimento pela institucionalização do princípio da descentralização administrativa"), a extrema-direita acelerava a sua ofensiva.

Em Aveiro, simultaneamente, o CDS e o PDC faziam das suas.

No Teatro Aveirense, o doutor Freitas do Amaral exigia: "é preciso que, no próximo dia 12, os portugueses antes de mais nada, apliquem uma nova derrota eleitoral ao Partido Comunista, que desta vez aparece disfarçado".

Depois de pedir aos eleitores um "não ao Governo socialista", o líder do Centro Democrático Social afirmou não ser oportuno nem lógico que "o Presidente da República mande o Governo embora em vésperas de eleições".

Na Junta Distrital, o Partido da Democracia Cristã ameaçou "intervir se necessário"... e pediu aos seus homens que votem, conforme as zonas, e onde não haja listas próprias, no CDS ou no PPD/PSD.

Entretanto, a Comissão Nacional das Eleições apelou à participação activa e ao civismo dos eleitores.

Mobilização popular no Porto

Com a denominação "luta dos moradores da freguesia da Sé", quinze cidadãos militantes de base nas Associações de Moradores das Fontainhas, SE e APIS, candidatos à Assembleia daquela freguesia, apresentaram aos moradores pobres da zona o programa que se dispõe a defender, se forem eleitos no próximo dia 12 do corrente.

"É absolutamente necessário que saibamos o que está em jogo nas eleições para a Assembleia de Freguesia e quem está verdadeiramente apto a defender os interesses dos moradores", começam por dizer na introdução geral este punhado de militantes populares da SE e prosseguem: "Este poder não pode cair de maneira nenhuma na mão de caciques reaccionários ou de partidos reaccionários, os quais não exercerão aquele mesmo poder em benefício das organizações populares de base e dos moradores pobres. Se os moradores pobres tomarem os lugares desejados pela direita, terão de enfrentar outros órgãos do aparelho de estado burguês que lhes limitarão por todos os meios os direitos que a Constituição confere às assembleias de freguesia. Não bastará, pois, eleger representantes do povo, é necessário também começar a prever e organizar uma luta sem tréguas pela satisfação das necessidades do povo".

ASPIRAÇÕES POPULARES FEITAS PROGRAMA DE LUTA

"Dar todo o apoio às associações de moradores para a resolução dos seus problemas; dar todo o apoio às operações SAAL, alargando a sua intervenção a toda a freguesia; levar à prática a lei de expropriações de solos e financiamento; lutar por todas as formas contra as ordens de despejo; levar até ao fim a luta pelo fim da sublocação e ainda luta contra as medidas antipopulares do Governo no que diz respeito ao desongelamento das rendas; garantir o direito ao local onde vivemos".

Estes são alguns dos pontos concretos do programa, integrados no capítulo "Habitação". Outros, porém, de elevado interesse para o povo da SE, compõem o programa de luta, do qual registamos, no essencial:

"Pôr em funcionamento os postos médicos existentes na Junta de Freguesia; incentivar a criação de postos de primeiros socorros nas organizações populares de base; fomentar campanhas de esclarecimento do planeamento familiar e sanitário, alertando por exemplo os órgãos populares para os perigos das lixeiras e esgotos, faltas de água, rataria, etc.; lutar por uma escola na zona sul da freguesia; promover campanhas contra o analfabetismo; controlo das escolas e infantários pelos moradores, através da assembleia de moradores em estreita ligação com as associações de pais; finalmente, incentivar todas as formas de vigilância popular; nomeadamente contra o açambarcamento praticado pelos grandes intermediários, em particular os que exercem actividades na área da autarquia".

A terminar, o programa dos militantes de base da freguesia da SE não deixa de alertar os moradores: "As eleições, só por si, não trarão a satisfação imediata das

aspirações mais profundas do povo da nossa freguesia. Só com uma ligação intensa da população aos seus representantes eleitos e o reforço e ampliação das suas organizações populares se poderá forçar o Poder Central, de forma a poderemos avançar com uma política efectivamente popular".

ALTERNATIVA AOS INDUSTRIAIS EXPLORADORES

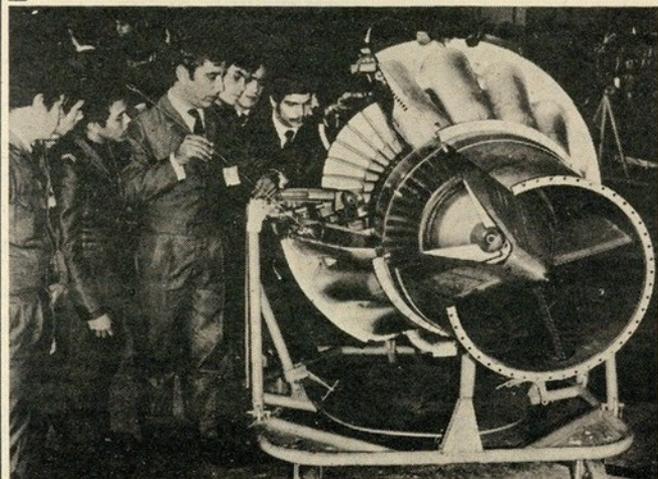
Congregados sob a palavra de ordem "Lourozenses Unidos para Nova Sociedade", dez operários e dois funcionários sindicais de Lourosa, Feira, constituem a lista de cidadãos independentes para a assembleia daquela freguesia, numa candidatura de alternativa popular à dos industriais exploradores unidos na lista partidária CDS/PPD e à lista social-democrata do PS.

Em comunicação dirigida ao povo de Lourosa, este punhado de trabalhadores pergunta: "Quem pode desenvolver e defender uma política e um trabalho de acordo com os interesses do povo? Aqueles que nos exploram, ou aqueles que sentem na pele os problemas do dia-a-dia e se batem pela sua resolução?". E logo adiantam: "Para nós, eleger não é igual a delegar, e reafirmamos a certeza de que só unidos e organizados poderemos construir o verdadeiro socialismo que se não faz por decretos, que se não faz nas costas do povo e contra ele, mas que se faz com o povo, especialmente povo trabalhador".

Depois de dizerem quem são ("somos cidadãos que procuramos contribuir para o reforço da defesa dos mais pobres e consequentemente para a transformação da sociedade onde tenham lugar e participação aqueles que, com as suas mãos, transformam e produzem os bens necessários a toda a sociedade") e de justificarem por que se candidataram, aqueles lourozenses divulgam o que se propõem levar à prática, se forem eleitos: "Defenderemos os princípios consignados na Constituição, no que se refere ao direito à habitação, especialmente no que diz respeito à legalização dos rendimentos, de forma a evitar os despejos; lutaremos contra o envenenamento das águas de consumo, obrigando as autoridades responsáveis a promover a realização da rede de esgotos; lutaremos para que o infantário local esteja ao serviço dos mais pobres; apoiaremos todas as iniciativas tendentes a resolver os problemas que afligem os mais pobres, no que respeita a fontanários, caminhos, lavadouros e luz; apoiaremos todas as iniciativas para que os postos de previdência e hospitais regionais estejam ao serviço do povo; procuraremos ter a população sempre ao corrente dos assuntos que lhe dizem respeito, informando e denunciando tudo aquilo que seja atentado contra os direitos do povo trabalhador".

Continua na pág. 7

Força Aérea Portuguesa apoio presente.



Possuir elevado nível de especialização técnica é — mais do que importante atributo individual — a riqueza duma nação. Na Força Aérea os homens, como as máquinas, são submetidos ao rigor do "controlo de qualidade" e passam, em todos os campos da Mecânica, da Electricidade, da Electrónica. O que, para a



grande indústria nacional — e internacional — é uma garantia: são os homens com "qualidade aeronáutica". Porque a Força Aérea põe na formação de mão-de-obra altamente qualificada todo o profissionalismo dos seus quadros e a sofisticação técnica do seu equipamento. Para ser hoje — como sempre — um apoio presente.

FORÇA AÉREA PORTUGUESA—SOBRE A TERRA, SOBRE O MAR

